

Viver...

Relato de uma experiência.

O dia quatorze de março se apresentou como oportunidade de uma profunda reflexão sobre o ato de viver.

Visitei o meu amigo Pe. Lano Alves. Está hospitalizado devido a um acidente de automóvel ocorrido no dia dezenove de fevereiro passado.

Ao vê-lo no leito hospitalar, a reação foi não ter reação. Mas, na verdade, agora, percebo que foi uma reação. O impacto foi tamanho que, sem perceber, fazia, no silêncio, grandes e profundas perguntas: Porque? O que será dele? Como encarar o meu viver? Mas ao mesmo tempo algumas certezas: Deus é bom demais! Lano está vivo. Ele é fruto de um milagre! A intercessão e a fé movem montanhas! Nossa vida é um sopro. Ela não é nossa, é de Deus.

Rezei...

Não tive palavras no primeiro momento. Tive apenas uma postura contemplativa. Naquele corpo no leito hospitalar eu via o quanto somos pequenos e o quanto necessitamos uns dos outros e, sobretudo, de Deus. Nossos conhecimentos, conquistas pessoais, posses, devem ser encaradas como oportunidades de viver e viver bem!

Atos como abrir os olhos, movimentar as mãos, os pés, fazer as necessidades fisiológicas, quando estamos “sadios” parecem “coisas” muito simples. Mas quando deparamos com alguém que está como nosso amigo Lano, percebemos que atos simples, são tudo, são sinais de vida, é a vida acontecendo.

Isto me faz pensar que às vezes, vivemos, mas não valorizamos o “ordinário” da vida. Ficamos nos pautando sob a necessidade da existência de atos extraordinários. No desejo de ocupar espaços, esquecemos de viver. No frenesi da vida, perdemos belíssimas oportunidades de con-viver.

Ao deparar-me com ele, tive a certeza de que Deus não só existe, como está conosco. Sobretudo em situações as mais desafiadoras como por exempla na enfermidade.

Naquele leito hospitalar minha memória foi arremetida aos encontros de Jesus Cristo narrados na Sagrada Escritura mas, de modo especial, o encontro de Jesus com um homem aleijado (Jo 5,1-16). Aquele homem estava sofrendo terrivelmente e por longos anos. A sagrada escritura diz 38 anos. A presença de Jesus devolve a estabilidade, a dignidade, a vida.

Lano chegou ao hospital “desenganado” por alguns especialistas. Ou seja, restava a ele poucas horas de vida. Hoje, Lano abre os olhos, a boca, movimenta os braços, mãos e pés. É óbvio que ele ainda carece de muita atenção especializada mas luta pela vida. Cada respiro demonstra sua etapa evolutiva.

Eu e Lano pertencemos ao presbitério da diocese de Paracatu/MG. Somos irmãos enraizados no coração vocacional de Deus e a um povo, a um clero.

Este momento delicado na vida de um irmão impacta todo o presbitério. É constante, nos irmãos padres, o desejo de informações; o zelo pela oração pessoal e motivação para com que a comunidade também reze pela recuperação do padre; a mobilização para que sempre possa ter um padre

passando as noites com o padre Lano. Concomitantemente, tem sido exemplar a presença viva e atuante dos leigos e leigas. Para todos os batizados, seja na condição de ministro ordenado ou não, Lano tem sido inspiração para a vivência da unidade. Todos... todos... unidos por ele; para que recupere sua saúde. Uma graça de Deus!

Esta situação é, por sua vez uma chamada de atenção. Dentre tantas, como zelar, cuidar de um irmão padre que quer chegando na sua velhice ou enfrentando alguma situação delicada, necessite de cuidados especiais?

Confesso que não posso continuar sendo o mesmo frente à experiência de hoje! Moral e religiosamente, sou profundamente impactado.

Bem, este texto trás consigo algumas inspirações e marcas de um tempo, de uma experiência. Não é seu desejo ser uma catequese, uma orientação etc, mas tão somente uma fotografia, embaçada que seja, do que brota do mais profundo do coração.

Acaso, ainda existe engano da existência e da bondade de Deus? Para mim, não.

Retorno para casa feliz e inspirado pela força deste encontro!

Brasília, 14 de março de 2024.

Pe. Rodrigo S. Silva